MÃE E FILHO

Um caso raro de amor é de uma mãe com seu filho.

Fui assistir esta trama do destino onde uma mãe quase não tinha nada para dar ao seu filho e o pouco que ela tinha não dava para os dois sobreviverem.

Houve uma ruptura no sistema cármico para que somente um permanecesse na terra e o outro no céu. Todo dia que aquele filho saia para vencer seus obstáculos, ela corria e entrega o seu lanchinho.

\_ Toma meu filho! Não esqueça de levar seu lanchinho!

Ele pegava sofrido aquele embrulho, mas sabia que se não comece não teria forças para voltar para casa. Assim, foi uma vida cheia de percalços. Até que chegou um dia em que a morte os separou. A mãe ficou em terra e o filho partiu para uma nova roupagem.

Nesta cena eu vi que a mãe ainda entrega o embrulho e o filho sempre vem buscar. Em uma casinha bem simples, de pau-a-pique, ela vive solitária os fins dos seus tempos. Ele vem todos os dias pegar aquele presente, sim, porque ele a espera para irem embora juntos. A mãe luta contra o seu tempo, mas o carma ainda não se completou.

Nesta madrugada eu estava parado do lado de fora quando ele chegou. Logo a porta se abriu, ela não podia abraça-lo, era um espirito, mas mesmo assim aquele amor incondicional a deixava vê-lo. Logo que entregou ele se foi triste e ela entrou.

“Vou colocar aqui um pouco da história de nossa Mãe Clarividente. Certo tempo, na terra, ela assistia um casal que eram muito unidos. Tia ajudou muito eles e pensou que tinha terminado a missão dela com os dois, mas não. Certo dia em um emplacamento no templo, de uma jovem, o casal apareceu. Tia perguntou o que faziam ali longe de suas moradas. Eles responderam que queiram permissão para ajudar no desenvolvimento dos novos aparas. Ajudar a abrir suas auras. Esta jovem era parte deste casal”.

Vendo o quadro desta mãe junto ao seu filho e o amor que ela tinha não me deixa dúvidas que os dois vão partir seguindo o roteiro de suas juras transcendentais. O filho brilhava na escuridão do pensamento. A mãe, uma pobre senhora, ainda entregava seu coração a ele.

Eram somente os dois, ninguém mais participou deste quadro. Não vi o marido e nem quis saber, porque a vida nos prega muitas surpresas. Muitas vezes o filho não aparecia e ela deixava ali ao lado da porta aquele pacotinho sabendo que uma hora ou outra ele viria pegar.

A vida é muito curta para perder tempo com as coisinhas da terra. Quando você parar para se observar verá que seu corpo físico mudou, mas seu espirito continua o mesmo. O espirito não tem idade, ele tem semblante da terra, somente isso. Com o uso das energias celestiais o espirito fica sempre jovem. Pode ter mais de noventa anos e parece que tem trinta, a idade do Cristo.

Vejam, eu tenho duzentos anos e parece que tenho 33. Vamos olhar com mais naturalidade os nossos passos. Vamos ser aquelas crianças que Jesus permitiu que elas chegassem até ele para receber sua benção. Só que agora com responsabilidade adulta para não errar mais.

Quando ele se foi e a mãe entrou eu vim embora. Temos que superar nossas faixas cármicas enquanto temos elas na terra. Porque do outro lado sentirás falta dos seus amores e sem poder voltar poderá ficar vagando neste espaço invisível.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

23.12.2020